

Palácio Guanabara

Por Erlei Gobi

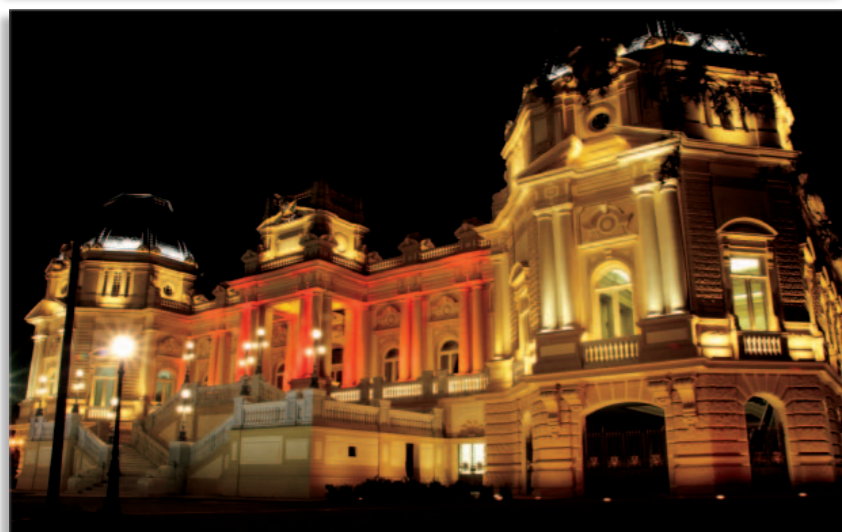
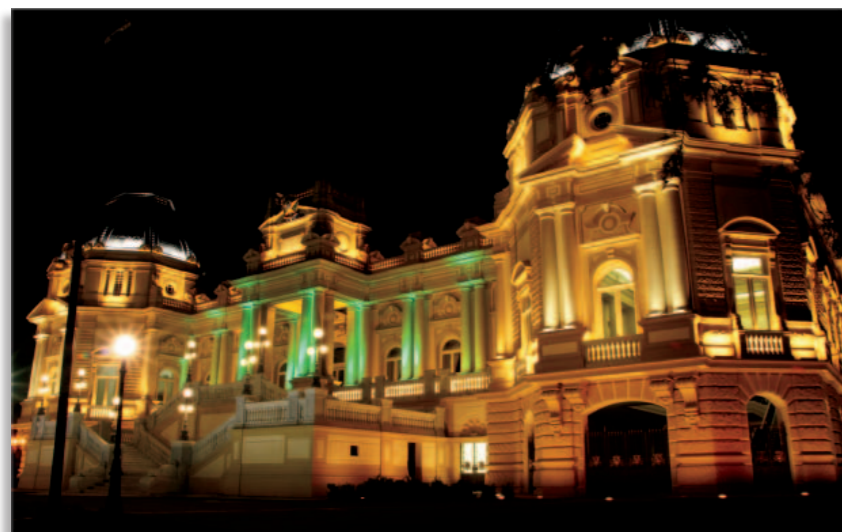
Iluminação destaca linhas arquitetônicas de prédio histórico e valoriza restauro

O PALÁCIO GUANABARA, ATUAL SEDE DO governo do Estado do Rio de Janeiro, é uma das edificações mais importantes da história do Brasil. Em 1865, a bela residência foi comprada pelo Governo Imperial para servir à Princesa Isabel quando do seu casamento com o Conde d'Eu. Foi no palacete que a Princesa assinou a Lei Áurea, em 1888, ato que aboliu a escravidão. Também foi morada dos presidentes Washington Luiz, Getúlio Vargas, José Linhares e Eurico Gaspar Dutra, entre 1926 e 1947, ano que se tornou sede da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Em 1960, com a mudança da capital para Brasília, passou a ser sede do governo do recém-criado Estado da Guanabara e, em 1975, do governo do Estado do Rio de Janeiro.

A construção original, de linhas austeras e poucos ornamentos, foi erguida em 1853, pelo comerciante português José Machado Coelho. Em 1908, época em que abrigou o Batalhão de Infantaria da Guarda Municipal, foi totalmente reformada pelo prefeito do Distrito Federal, Marechal Souza Aguiar, perdendo as características da arquitetura neoclássica e adquirindo a feição atual externa em estilo eclético. Ao longo desses anos, perdeu todos os vestígios dos tempos em que servia de moradia. Quartos e área de serviço no andar térreo foram convertidos em salas para receber servidores públicos.

Em dezembro de 2011, concluiu-se a reforma completa do Palácio Guanabara, orçada em 19,2 milhões de reais e patrocinada por empre-

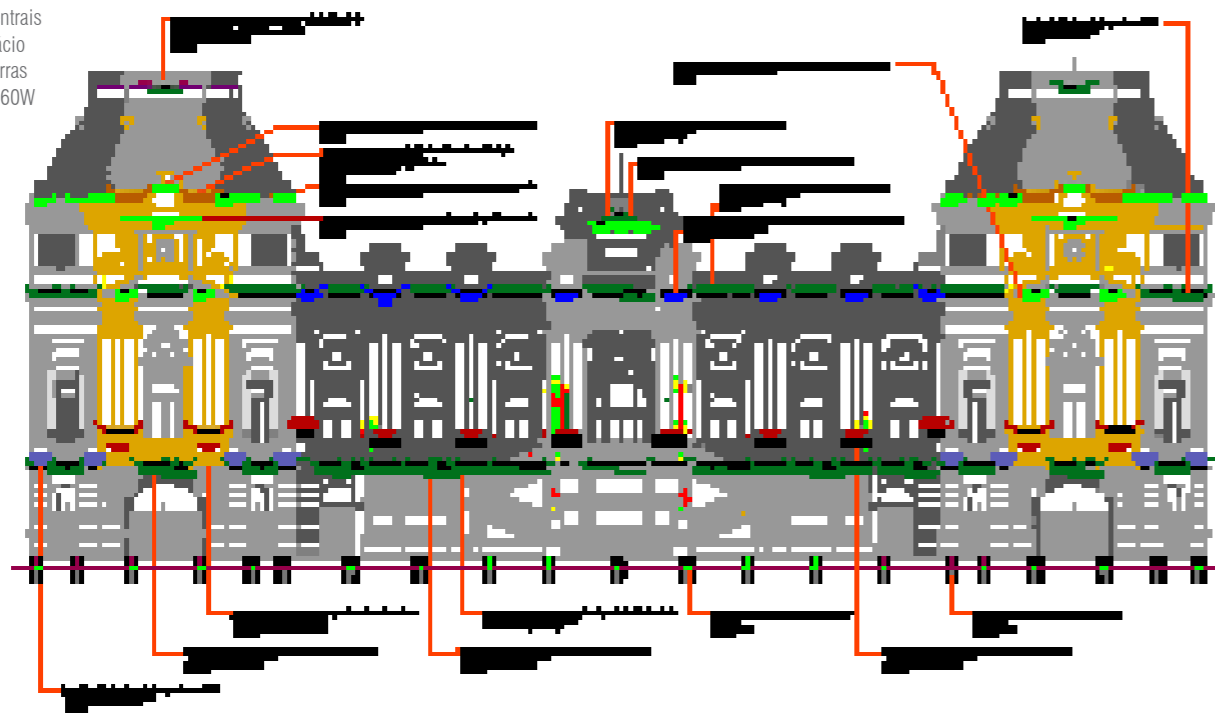




sas privadas de grande porte, como Petrobras, Embratel, Light, entre outras. A fachada foi totalmente restaurada e voltou à cor original de 1908, o ocre; as cúpulas francesas também foram recuperadas, e o mobiliário e o acervo de obras de arte foram revitalizados. Houve ainda a troca dos sistemas hidráulicos e elétricos, incluindo o de telefonia, como também a reforma dos telhados, pisos e paredes. Também foram restaurados os jardins, chafarizes e esculturas.

A fachada externa do palacete recebeu projeto de iluminação realizado pelo lighting designer Milton Giglio, do escritório Atelier da Luz, em parceria com a Suzy Muniz Produções Artísticas. A luminotecnia teve como objetivos destacar as linhas arquitetônicas do prédio histórico, valorizando a reforma; humanizar a relação do Palácio com os habitantes da cidade do Rio de Janeiro e seus visitantes e contribuir com a melhoria da segurança pública em seu entorno. Para isso, o lighting designer utilizou 355 luminárias com variação de cor entre 2700K e 6200K, além de luminárias RGB nas colunas centrais da varanda. O projeto foi todo concebido em LEDs, e o investimento de 1,2 milhão de reais foi viabilizado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). “A

Acima, colunas centrais da varanda do Palácio equipadas com barras de LED branco de 60W e RGB de 60W.



intenção foi realizar uma iluminação artística na fachada sem interferir na arquitetura, com equipamentos de alto desempenho e baixo consumo de energia”, contou Milton.

Fachadas

Para iluminação da parte térrea da fachada, que vai até a primeira cimalha, o lighting designer circundou todo o Palácio com embutidos simétricos e assimétricos no solo de LEDs de 38W/120° a 2700K e 4000K instalados a 1,5 centímetros da edificação. Nas cimalhas do primeiro andar e da parte superior, tanto da fachada frontal quanto das laterais, foram instaladas luminárias de LED autoportante de 30 e 60 centímetros, potências de 30W e 60W a 2700K e fecho de 30°x60°. “Fizemos um sutil wall washer, um véu, apenas para dar uma lavada suave nas paredes do primeiro andar, explicou o lighting designer”.

Para as sacadas das varandas foram especificadas luminárias de LED autoportante de 30 e 60 centímetros, potência de 30W e 60W a 2700K e fecho de 30°x60°, alojadas por trás dos balaústres. “Como estas sacadas não são acessadas pelos visitantes, preferi colocar as peças na parte interna para valorizar o volume dos balaústres e privilegiar o desenho das grandes portas. Há muita dramaticidade nesta iluminação”, ressaltou Milton. Para os balaústres da parte superior da fachada frontal o lighting designer optou pelas mesmas soluções.



Luminárias de LED de 30 e 60 centímetros, potências de 30W e 60W, a 2700K e fecho de 30°x60° destacam as paredes do primeiro andar da fachada.

Detalhe das luminárias posicionadas na base das colunas e atrás dos balaústres.



Colunas e ornamentos

Luminárias construtivas de fitas de LED de 30W a 4000K e fecho de 30°x60°, foram instaladas na base dos ornamentos presentes sobre as seis colunas duplas frontais do Palácio, para destaque. Acima das duas colunas duplas – localizadas nas laterais da fachada frontal – e na base do brasão central, Milton alojou luminárias construtivas de fitas de LED de 30W a 2700K, além de luminárias de LED autoportante de 30 e 60 centímetros, potência de 30W e 60W a 2700K e fecho de 30°x60°. “Trabalhei muito com contraste de claro e escuro. Não iluminei alguns detalhes para destacar outros”, disse.

As dez colunas centrais da varanda do Palácio foram equipadas com dois tipos de luminárias: barras de LED autoportante de 60W com abertura de fecho de 10°x60° – que possibilitam a variação de temperatura de cor entre 2500K e 6200K – e barras de LED RGB de 60W, com abertura de fecho de 10°x60°. O lighting designer afirma que as luminárias RGB foram um pedido do cliente: “em algumas datas comemorativas, como o Outubro Rosa, o Dia Mundial de Combate a Aids, ou o Dia da Bandeira, o Palácio terá o efeito de troca de cor. Porém, a iluminação normal, do dia a dia, é branca”.

Milton explica que a união destas duas luminárias pode produzir diferentes efeitos de luz nas colunas. “Com estas peças é possível ‘passear’ dentro das variações de branco e fazer uma iluminação diferenciada em datas especiais. Por exemplo, pode haver a variação do azul com o branco até atingir a tonalidade da cor que o cliente desejar. Além disso, foi realizado um treinamento com o pessoal do palácio para fazer a programação temática, com cenas”, completou.

Cúpula e postes

As bases das cúpulas do Palácio Guanabara receberam luminárias de LED autoportante de 70W, a 4000K e abertura de fecho de 30°x60°. “Utilizei esta temperatura de cor no telhado para diferenciá-lo do restante da fachada”, elucidou o lighting designer. Já para os balaústres acima das cúpulas optou-se por luminárias de LED autoportante de 70W, a 2700K e abertura de fecho de 30°x60° instaladas na parte de trás.

Os postes presentes na escadaria receberam lâmpadas de LED de 12W a 3000K, enquanto os postes republicanos presentes na frente do palacete, que utilizavam lâmpa-

Vista do projeto de iluminação, que foi viabilizado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet).

Sala Vip

Durante as obras de revitalização do Palácio Guanabara, a equipe de restauro encontrou na sala Vip, durante algumas escavações, o piso pé de moleque – formado por pedras rústicas e concreto – original da construção. Para deixar este elemento centenário visível ao público, foi desenvolvido um piso de vidro iluminado por baixo com barras de LED de 2,5 metros, 17W/120° a 3000K. “Esta é a sala que antecede a sala do Governador. Sugerir esta iluminação decorativa sob as longarinas do piso e funcionou muito bem”, afirmou Milton Giglio.

Para iluminação pontual da sala optou-se por embutidos de LED de 7W a 3000K no teto. “Estas peças jogam luz no mobiliário e nas obras de arte do acervo do Palácio, que conta com quadros de Tarsila do Amaral, Alfredo Volpi, entre outros. A iluminação possui três fases de acendimento: piso, foco no mobiliário e nas pinturas, e a luminância chega a 100 lux no forro e 30 lux sob o piso de vidro”, finalizou o lighting designer.



Renato Velasco



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:

Milton Giglio /
Atelier da Luz

Renderização:

Luminarama

Maquete eletrônica:

Wagner Brasil (In memoriam)

Produção e coordenação:

Suzy Muniz Produções Artísticas

Engenheiro eletrícista:

Mário Santos

Desenhos preliminares

e plantas AutoCAD:

Flávia Cyrino

Restauro:

Concrejato

Luminárias de LED:

Philips, Osram,
Faerber e Sparktech

das mistas, foram equipados com lâmpadas de vapor metálico de bulbo cerâmico de 150W. “É um projeto de iluminação que se tornou um projeto cultural. Agora, o Palácio receberá a visita de alunos das escolas públicas e particulares para conhecer melhor a rotina do governador”, empolgou-se Milton.

O lighting designer também faz questão de ressaltar que todo o projeto foi executado de maneira muito minuciosa, seguindo as diretrizes e normas do Inepac (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural), ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), IES (Illuminating Engineering Society of North America) e CREA-RJ (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro), já que o edifício

é um patrimônio histórico tombado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). “Fizemos uma calha de proteção de quatro milímetros em alumínio com pintura eletrostática na cor do palácio para alojar as luminárias. Não há nada parafusado ou pregado, apenas algumas luminárias, posicionadas nos locais mais altos, foram fixadas com uma cola de silicone. Os quase cinco mil metros de cabos são brancos para não fiquem aparentes, já que estão próximos ao mármore. Todo o trabalho teve grande apoio da Secretária da Casa Civil do Governo do Estado do Rio de Janeiro e da Supem – Superintendência de Engenharia e Manutenção do Palácio Guanabara”, concluiu. ◀